CLIPPING — COMPLEXSYS E ANDRÉ FELDMAN NA MÍDIA

Dark Horse: com ex-sócio, SPTuris pagou R$ 12 milhões a empresas ligadas a alvo da polícia

Empresas ligadas a conselheiro do ICB firmaram quase R$ 80 milhões em contratos com prefeitura após ex-sócio assumir cargo comissionado

Fonte original: Metrópoles. Este documento é uma cópia de arquivo para clipping; o conteúdo pertence ao veículo e não foi produzido por este sistema.

Veículo	Metrópoles (metropoles.com)
Autor	Demétrio Vecchioli
Data de publicação	04/06/2026 13:44
URL original	https://www.metropoles.com/colunas/demetrio-vecchioli/dark-horse-com-ex-socio-spturis-pagou-r-12-milhoes-a-empresas-ligadas-a-alvo-da-policia
Relevância	Baixa · Contratos e dinheiro público · Artigo
Pessoas citadas	Rodrigo Raveli, Karina Gama, Mário Frias, Eduardo Ferreira Franco, Ricardo Nunes, André Feldman
Organizações	SPTuris, Prefeitura de São Paulo, Academia Nacional de Cultura (ANC), Instituto Conhecer Brasil (ICB), Secretaria Municipal de Turismo
Data da coleta	29/09/2026 10:04
Situação	No ar · última verificação 25/11/2026 19:36
Versões	1

TRECHOS QUE CITAM ANDRÉ FELDMAN / COMPLEXSYS

• A empresa é recorrentemente contratada, desde setembro de 2024, pelo gabinete do deputado federal Mário Frias (PL-SP), produtor do filme.Na Complexys, Raveli foi sócio de André Feldman e Eduardo Ferreira Franco, que é conselheiro do ICB.

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.



Imagem: reprodução / Metrópoles

RESUMO

Uma rede de empresas e ONGs ligadas à produtora de Dark Horse e ao Instituto Conhecer Brasil (ICB) ganhou espaço na Prefeitura de São Paulo depois que Rodrigo Raveli, ex-sócio de uma dessas companhias, se tornou gerente de eventos da São Paulo Turismo (SPTuris). Desde que ele passou a atuar nelas, no fim de 2023, ambas passaram a ser seguidamente contratadas pela SPTuris e pelo próprio ICB.O Metrópoles mostrou que, de R$ 750 mil de uma emenda, o ICB pagou R$ 445 mil às duas empresas do seu conselheiro.

Uma rede de empresas e ONGs ligadas à produtora de Dark Horse e ao Instituto Conhecer Brasil (ICB) ganhou espaço na Prefeitura de São Paulo depois que Rodrigo Raveli, ex-sócio de uma dessas companhias, se tornou gerente de eventos da São Paulo Turismo (SPTuris). No último holerite, ele recebeu salário de R$ 56 mil.Raveli atua como fiscal em R$ 9 milhões em contratos com empresas de um de seus ex-sócios. Foi também a área comandada por Raveli que pagou R$ 3,5 milhões em despesas de um evento de uma ONG comandada por Karina Gama, a produtora de Dark Horse.Raveli assumiu cargo de confiança na SPTuris quando era sócio da Complexys Soluções Integrada, em fevereiro de 2022, e saiu formalmente da sociedade dois meses depois. No começo da semana, policiais civis cumpriram mandado de busca e apreensão na sede da empresa, no âmbito da Operação Sem Wi-Fi, que investiga se o dinheiro pago pela Prefeitura de São Paulo por um contrato de instalação de pontos de wi-fi foi parar na produção do filme Dark Horse.Um dos indícios apontados pela polícia é que, ao prestar contas dos R$ 108 milhões recebidos da Prefeitura de São Paulo, o ICB apresentou nota fria de mais de R$ 2 milhões da Complexys, que já havia sido cancelada. A empresa é recorrentemente contratada, desde setembro de 2024, pelo gabinete do deputado federal Mário Frias (PL-SP), produtor do filme.Na Complexys, Raveli foi sócio de André Feldman e Eduardo Ferreira Franco, que é conselheiro do ICB. A entidade funciona no mesmo endereço da Academia Nacional de Cultura (ANC), outra ONG comandada por Karina Gama. A partir da gerência de Raveli, a SPTuris bancou R$ 3,5 milhões em despesas de uma feira gospel e R$ 292 mil em infraestrutura de um show do cantor Conrado, ambos organizados pela ANC. Leia também São PauloProdutora de Dark Horse é acusada de calote de R$ 5 milhões em contrato Grande AngularDark Horse: petistas pedem investigação de parceria do GDF e ONG São PauloDark Horse: ONG usou emenda

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/ publicador.

de vereador para pagar advogado de Frias São PauloDark Horse: emenda de Mario Frias para ONG pode ter bancado rave em SP Eduardo Franco é atualmente sócio de duas empresas de eventos, a Vamoz Comunicação e a HCamargo (HCG Projetos e Cenografia na razão social). Desde que ele passou a atuar nelas, no fim de 2023, ambas passaram a ser seguidamente contratadas pela SPTuris e pelo próprio ICB.O Metrópoles mostrou que, de R$ 750 mil de uma emenda, o ICB pagou R$ 445 mil às duas empresas do seu conselheiro. Chama a atenção o fato de a Vamoz ser uma empresa de pequeno porte que, em janeiro, ainda emitia sua 42ª nota fiscal.Na SPTuris, só a HCamargo firmou R$ 8,5 milhões em sete contratos para montagem de cenografia em eventos bancados pela SPTuris. A Vamoz, por sua vez, foi contratada 10 vezes pela SPTuris, em acordos que somam R$ 470 mil.Raveli é o fiscal de todos esses contratos, responsável por atestar se eles foram cumpridos pelo seu antigo sócio.O valor vai crescer no fim desta semana, porque a Secretaria Municipal de Turismo está pagando R$ 500 mil de patrocínio à DragCon Brasil 2026, evento licenciado pela Vamoz. Paralelamente, a agência ADESampa (Agência São Paulo de Desenvolvimento) vai bancar R$ 1,234 milhão em infraestrutura para o evento drag organizado pelo conselheiro da ONG ligada ao filme de Jair Bolsonaro. A contratada? A HCamargo.Isso porque vem da mesma ADESampa o maior contrato firmado pelas empresas de Eduardo Franco com a gestão Ricardo Nunes (MDB), no valor de R$ 69,2 milhões, para “prestação de serviços de criação e execução de projetos cenográficos a serem implementados em eventos”. Todos os documentos do processo estão sendo mantidos sob sigilo pela prefeitura.A SPTuris está sob auditoria da Controladoria Geral do Município (CGM) depois que esta coluna revelou situação semelhante: uma agência recém-criada, tal qual Vamoz e HCamargo, firmou diversos contratos com a SPTuris depois que um ex-sócio da dona da empresa assumiu cargo na prefeitura.Procurada, a Prefeitura de São Paulo enviou a seguinte nota: “O servidor Rodrigo Raveli trabalha na Prefeitura de São Paulo desde 2005 e quaisquer condutas eventualmente indevidas serão apuradas com rigor pelos órgãos internos de controle da atual gestão. Já as empresas HCamargo e Vamoz não têm contrato vigente com a Prefeitura. No posto, Raveli gerencia diversos eventos, e as acusações feitas pela reportagem também serão apuradas internamente”.Raveli disse que deixou a sociedade da Complexys depois de voltar à prefeitura e que atua como fiscal de centenas de contratos ao mesmo tempo, incluindo das empresas do ex-sócio, contratado a partir de concorrência pública. Eduardo Franco não respondeu às mensagens enviadas.

#8220 #8221 Jair Bolsonaro Prefeitura de São Paulo flávio bolsonaro

Fonte original: https://www.metropoles.com/colunas/demetrio-vecchioli/dark-horse-com-ex-socio-spturis-pagou-r-12-milhoes-a-empresas-ligadas-a-alvo-da-policia · Coletado em 29/09/2026 10:04 · Gerado em 27/11/2026 23:54

Conteúdo coletado para fins de clipping e monitoramento de mídia. Direitos do conteúdo pertencem ao respectivo veículo/publicador.